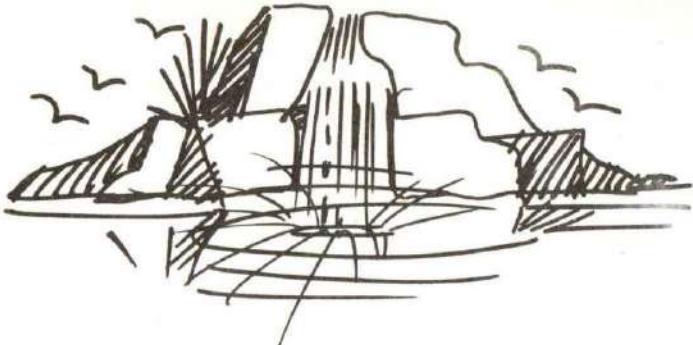


Cumpridos por nós tais deveres,  
com a execução das obrigações outras  
que nos quitem a consciência no plano  
do respeito recíproco e da caridade infatigável para com o próximo, estejamos  
seguros na fortaleza de nossa fé, prontos a receber quaisquer golpes que nos  
sejam desferidos na estrada regeneradora, porque, então, diante da paz de nossas almas, toda sorte de infortúnio que  
nos acometa a existência terrena representará imprescindível resgate das culpas que contraímos, cabendo-nos confiar  
as nossas decisões e situações ao julgamento justo de Deus, porquanto, para nós o regulamento da Lei Divina é claro  
e insofismável em nos preceituando:

Não matarás.

Emmanuel



6

## O HERÓI

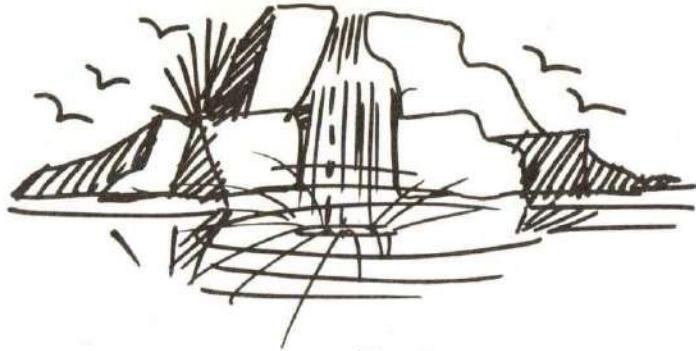
Afrontando o aguilhão torvo e escarninho  
De sarcasmos e anseios tentadores,  
Ei-lo que passa sob as grandes dores,  
Na grade estreita do terrestre ninho.

Relegado às agruras do caminho,  
Segue ao peso de estranhos amargores,  
Acendendo celestes replendores,  
Atormentado, exâmico, sozinho...

Anjo em grilhões da carne, errante e  
[afliito,  
Traz consigo os luzeiros do infinito,  
Por mais que a sombra acuse, gême e  
[brade!...]

E, servindo no escuro sorvedouro,  
Abre ao mundo infeliz as portas de ouro  
Para o banquete da imortalidade.

Cruz e Souza



7

## JESUS EM AÇÃO

Irmãos surgem que, de vez em vez, se afirmam contra a beneficência, alegando que enquanto nos consagramos ao socorro material esquecemos os nossos deveres na iluminação do espírito. E enfileiram justificações às quais a Doutrina Espírita, revivendo os ensinamentos de Jesus, opõe naturais contraditas.

Senão vejamos: